

INFORME MINERAL 04TRI2025



ANM

Agência
Nacional de
Mineração

ELABORAÇÃO

AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO – ANM

Superintendência de Economia Mineral e Geoinformação

Setor Bancário Norte (SBN), Quadra 2, Lote 8, Bloco N – Brasília/DF. CEP: 70040-020 – Brasil

Telefone: (061) 3224-0147 / 3312-6868 e Fax: (061) 3224-2948

URL: <http://www.anm.gov.br>

Diretor Geral

Mauro Henrique Moreira de Sousa

Diretores

José Fernando Gomes Júnior

Luiz Paniago Neves (substituto)

Fábio Fernando Borges (substituto)

Superintendência de Economia Mineral e Geoinformação

Inara Oliveira Barbosa

Gerência de Economia Mineral

João Antônio Vasconcelos

Coordenação de Estudos Econômicos

Antônio Alves Amorim Neto

Equipe Técnica (Redação e Revisão)

Antônio Alves Amorim Neto

Humberto Almeida de La Serna

João Antônio Vasconcelos

Leandro Galinari Joaquim

Mariano Laio de Oliveira

Editoração Gráfica

Antônio Alves Amorim Neto

ÍNDICE

<u>1. PRODUÇÃO DO SETOR MINERAL.....</u>	<u>4</u>
<u>2. COMÉRCIO EXTERIOR DO SETOR MINERAL.....</u>	<u>7</u>
<u>3. MERCADO DE TRABALHO DO SETOR MINERAL.....</u>	<u>16</u>
<u>4. DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO DA CFEM</u>	<u>20</u>
<u>5. APÊNDICE.....</u>	<u>22</u>
<u>6. NOTAS METODOLÓGICAS.....</u>	<u>23</u>

1. PRODUÇÃO DO SETOR MINERAL

O indicador da Produção Mineral (IPM) é calculado trimestralmente, a partir da totalidade dos Valores de Operação (em R\$), por regime de competência, informados pelas empresas no preenchimento da guia de recolhimento da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM). Como ocorrem recolhimentos de CFEM extemporâneos, a cada trimestre os valores dos períodos anteriores são atualizados.

O IPM (total) registrou crescimento no 4º trimestre de 2025, com alta de 9,2% frente a 03TRI2025, passando de R\$ 77,5 bilhões para R\$ 84,6 bilhões, em valores nominais. Também houve aumento de 17,6% sobre o 4º trimestre de 2024 (R\$ 71,9 bilhões). O minério de ferro foi responsável por R\$ 44,4 bilhões (52,5% do total), avanço de 9,1% ante o trimestre anterior e 14,0% em relação ao mesmo trimestre de 2024.

Para as demais substâncias, o IPM registrou elevação de 9,3% em relação ao trimestre anterior, passando de R\$ 36,7 bilhões para R\$ 40,2 bilhões. Na comparação com o 04TRI2024 (R\$ 33,0 bilhões), observou-se aumento de 21,8%, conforme **Tabela 1**.

TABELA 1 - INDICADOR DA PRODUÇÃO MINERAL (IPM): VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO VALOR*

	04TRI2025 / 03TRI2025 (%)	04TRI2025 / 04TRI2024 (%)
IPM (total)	9,2	17,6
IPM - MINÉRIO DE FERRO	9,1	14
IPM - DEMAIS SUBSTÂNCIAS MINERAIS	9,3	21,8

Fonte: Sistema DIPAR/ANM, SRG/ANM. * 100% do Valor de Operação (venda bruta/beneficiada e transferência p/ transformação/consumo). Valores nominais.

A **Tabela 2** apresenta a variação do valor de operação e da quantidade de uma cesta de substâncias minerais que representaram 82,8% do IPM no 04TRI2025 (em R\$). O Valor da Produção Mineral (VPM) manteve forte concentração em poucos bens minerais, com destaque para ferro, ouro e cobre, que juntos responderam por 79,4% do valor total da produção.

O minério de ferro manteve-se como o principal produto da pauta mineral, totalizando R\$ 44,4 bilhões e respondendo por 52,5% do valor total. No caso do ouro, observou-se crescimento tanto em valor (29,9%) quanto em quantidade (11,2%) em relação ao 3º trimestre de 2025, o que indica elevação no preço do mineral. Na comparação interanual, verificou-se leve aumento na quantidade comercializada (3,3%) e expressivo crescimento no valor do ouro (45,9%).

TABELA 2 - VARIAÇÃO DO VALOR TOTAL DE OPERAÇÃO¹ E DA QUANTIDADE² - 04TRI2025

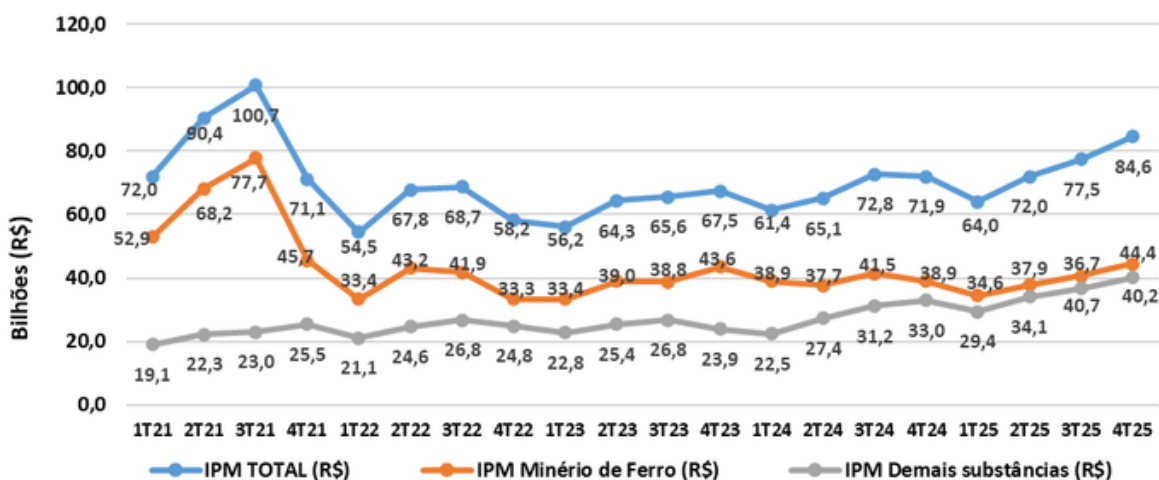
Minério	Valor (R\$)	Quantidade e (t) (ouro em g)	Particip. no Valor total (%)	04TRI2025 / 03TRI2025		04TRI2025 / 04TRI2024	
				Valor (%)	Quant. (%)	Valor (%)	Quant. (%)
Ferro [3]	44.405.805.766	126.957.653	52,5	9,1	-3,6	14	-2,7
Ouro [4]	12.817.128.632	19.913.859	15,2	29,9	11,2	45,9	3,3
Cobre [5]	9.926.584.872	426.246	11,7	25,3	1,7	35,6	10,2
Alumínio [6]	1.551.240.174	8.717.480	1,8	7,1	6,8	-7	1,7
Fosfato [7]	855.626.483	1.538.909	1	-24,1	-23,6	-18,7	-11,6
Zinco [8]	295.313.498	117.435	0,3	-12,7	-0,6	-12,3	3,9
Potássio [9]	131.732.392	64.757	0,2	-62,6	-62,4	1	-1,9

Fonte: Sistema SAR/ANM e SRG/ANM. Notas: 1- Valor de operação resultante da venda, consumo e transformação/utilização do bem mineral. 2- Quantidade informada no preenchimento da guia de recolhimento CFEM, podendo tratar-se de minério bruto ou beneficiado, variando conforme a substância e a base de cálculo da CFEM. 3- Estima-se 98,5% de ferro beneficiado e 1,5% de ferro bruto (ROM – Run-of-Mine), conforme dados AMB ano-base 2021. 4- Minério de ouro beneficiado (concentrado de ouro, ouro bullion e ouro lingote) em gramas. 5- Concentrado de cobre. 6- Estima-se 95,1% de bauxita beneficiada e 4,9% de bauxita bruta, conforme dados AMB ano-base 2021. 7- Quantidade estimada com base no preço médio do concentrado de: Fosfato e Apatita. 8- Concentrado de zinco. 9- Potássio (KCL - Granular) obtido a partir da Silvinita.

DESEMPENHO DO IPM ACUMULADO EM 2025

Em 2025, o IPM registrou R\$ 298,0 bilhões, representando um aumento de 9,9% em relação a 2024 (R\$ 271,2 bilhões). O minério de ferro respondeu por 52,9% do IPM em 2025 (57,9% em 2024). A evolução trimestral do IPM entre 2021 e 2025 (em valores nominais) pode ser observada na **Figura 1**:

FIGURA 1 – IPM: DESEMPENHO TRIMESTRAL DOS VALORES DE OPERAÇÃO (EM R\$) - 2021 A 2025



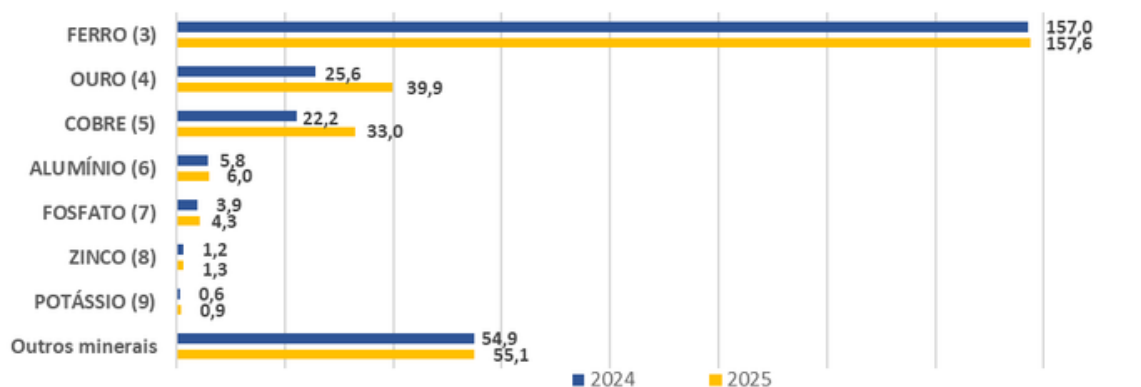
Fonte: Sistema SAR/ANM e SRG/ANM.

Na **Figura 1**, observa-se que o crescimento do IPM Total em 2025 é impulsionado tanto pela elevação do IPM do minério de ferro quanto pelo avanço do IPM das demais substâncias, que passou de R\$ 29,4 bilhões no 1º trimestre para R\$ 40,2 bilhões no 4º trimestre do mesmo ano. A série referente às “demais substâncias” (linha cinza) apresenta menor volatilidade e uma trajetória de crescimento gradual ao longo do período analisado, saindo de cerca de R\$ 19 bilhões no 01TRI2021 para mais de R\$ 40 bilhões no 04TRI2025. Esse comportamento reflete um processo de diversificação da pauta mineral, com aumento da participação relativa de outras substâncias ao longo do tempo.

O minério de ferro permanece dominante, com valores relativamente estáveis entre 2024 (R\$ 157,0 bilhões) e 2025 (R\$ 157,6 bilhões). As quantidades comercializadas e consumidas também se mantiveram relativamente estáveis no período, passando de 490 milhões de toneladas, em 2024, para 478 milhões de toneladas, em 2025.

Destaca-se, por outro lado, o expressivo crescimento do IPM do ouro (55,9%) e do cobre (48,6%) em 2025, refletindo, sobretudo, a valorização internacional desses metais. Já o alumínio, o fosfato, o potássio e o zinco, bem como o agregado dos demais minerais, apresentaram variações pouco significativas no período (**Figura 2**).

FIGURA 2 – VALOR DE OPERAÇÃO QUE COMPÕE O IPM, POR SUBSTÂNCIA (EM BILHÕES R\$) - 2024 E 2025

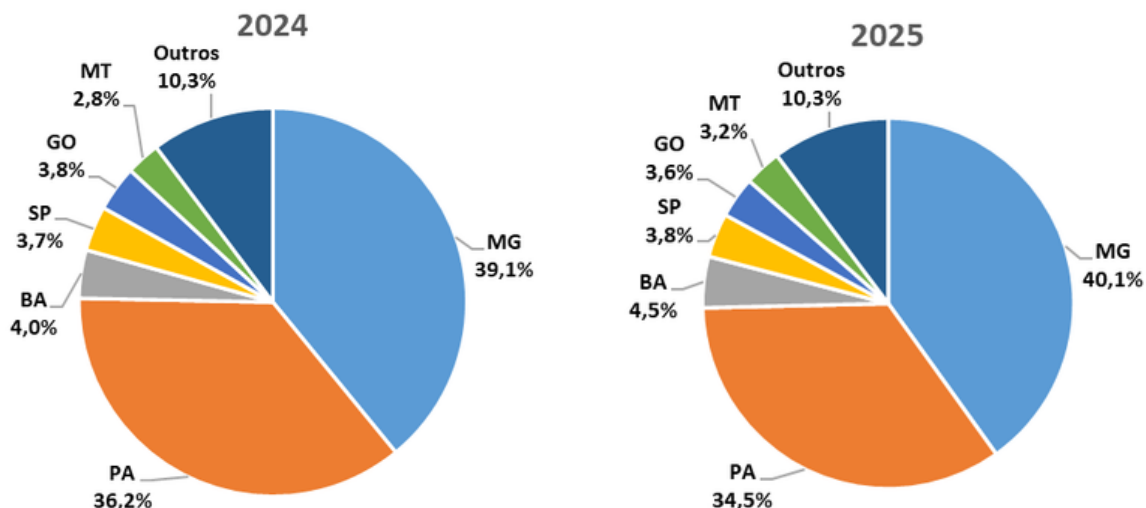


Fonte: Sistema SAR/ANM e GEMIN/SRG/ANM.

A **Figura 3** evidencia uma forte concentração regional do valor da produção mineral no Brasil, com predominância de poucos estados ao longo de 2024 e 2025. Destacam-se Minas Gerais e Pará, que, juntos, respondem por cerca de 75% do total, reflexo da elevada produção de minério de ferro nessas unidades da federação. Minas Gerais mantém a maior participação no IPM, ampliando sua fatia de 39,1% em 2024 para 40,1% em 2025, sendo o principal polo mineral do país. O Pará aparece em segundo lugar, embora com leve redução de participação, passando de 36,2% para 34,5%.

Estados como Bahia (4,0% → 4,5%), Goiás (3,8% → 3,6%) e Mato Grosso (2,8% → 3,2%) apresentam participações menores, porém relevantes. Os demais estados apresentam participações individuais reduzidas e, em conjunto, responderam por 10,3% do IPM em ambos os anos.

FIGURA 3 – DISTRIBUIÇÃO (%) DO IPM POR ESTADO - 2024 E 2025



Fonte: Sistema SAR/ANM e GEMIN/SRG/ANM.

2. COMÉRCIO EXTERIOR

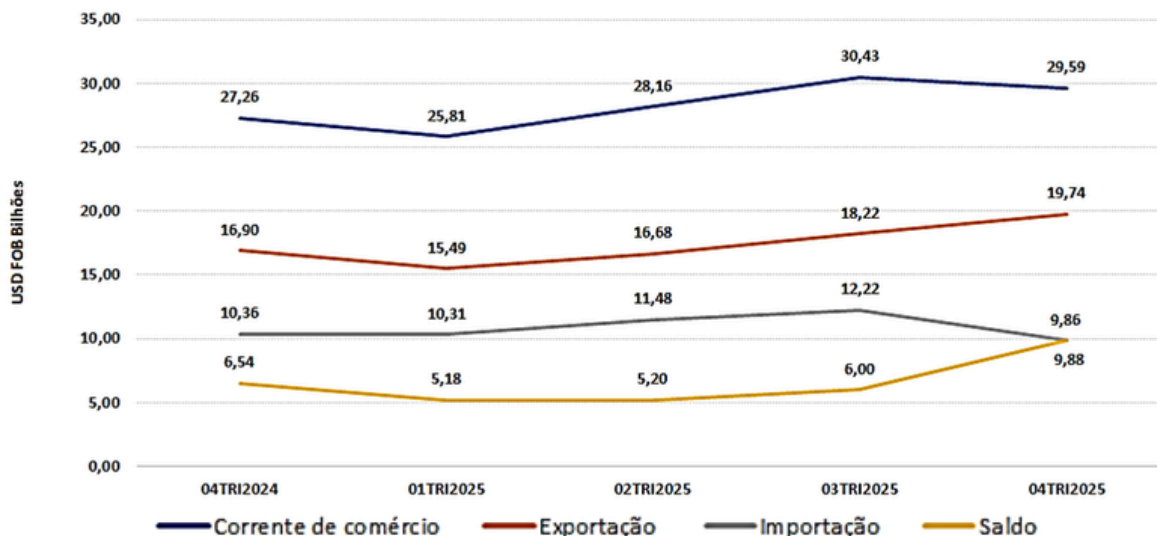
A balança comercial do Setor Mineral (SM)^[1] obteve saldo superavitário de USD FOB 9,88 bilhões no 04TRI2025, ou seja, 45,4% do total do saldo superavitário da Balança Comercial do Brasil (USD FOB 21,77 bilhões).

As exportações totalizaram USD FOB 19,74 bilhões (21,8% do total Brasil) e as importações atingiram USD FOB 9,86 bilhões (14,4%) conforme **Figura 4**. Houve decréscimo de 19,3% nas importações em relação ao 03TRI2025 (USD FOB 12,22 bilhões) e queda de 4,9% em relação ao 04TRI2024 (USD FOB 10,36 bilhões). Nas exportações observou-se aumento de 8,4% em relação ao 03TRI2025 (USD FOB 18,21 bilhões) e acréscimo de 16,8% frente ao 04TRI2024 (USD FOB 16,90 bilhões).

A corrente de comércio (exportações + importações) do SM registrou no 04TRI2025, USD FOB 29,59 bilhões, 18,6% da corrente de comércio do Brasil (USD FOB 158,99 bilhões) neste período.

Figura 4.

[1] Setor Mineral é composto pelas Indústrias Extrativa Mineral e de Transformação Mineral. A composição das cestas de mercadorias (NCM) que integra cada uma das indústrias mencionadas empregam a nova metodologia postulada pela Matriz de Relacionamentos de classificações de produtos e de atividades econômicas do Setor Mineral, desenvolvida pela Gerência de Economia Mineral da ANM. Para mais informações acessar a [Matriz de Relacionamentos](#) da ANM.

FIGURA 4 – DESEMPENHO DA BALANÇA COMERCIAL DO SETOR MINERAL – 04TRI2024 A 04TRI2025


Fonte: ComexStat/SECEX/MDIC. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM.

Os dados da SECEX/MDIC mostram que a principal cesta de mercadorias comercializada está associada à posição do Sistema Harmonizado^[2] SH4 2601 – “Minério de ferro e seus concentrados, incluídas as piratas de ferro ustuladas (cinzas de pirita)”, a qual representou 42,6% do total exportado pelo SM no 04TRI2025 perfazendo USD FOB 8,40 bilhões.

Os principais estados exportadores de produtos do SM foram: MG (31,9%), PA (28,7%), ES (7,9%) e SP (7,7%) totalizando USD 15,01 bilhões, ou seja, 76,0% das exportações totais do setor no 04TRI2025.

Mais detalhes e informações podem ser acessadas por meio do painel interativo denominado Comércio Exterior do Setor Mineral - COMEXMIN.

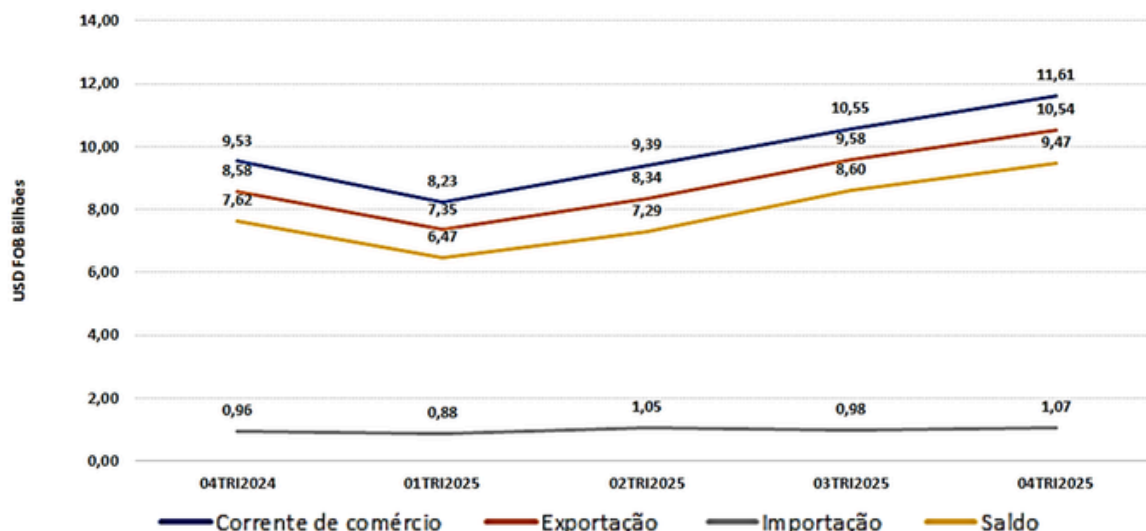
2.1 INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL (IEM)

A balança comercial da Indústria Extrativa Mineral (IEM) gerou saldo superavitário de USD 9,47 bilhões no 04TRI2025, 43,5% do saldo superavitário da Balança Comercial brasileira (US\$ 21,77 bilhões) no período.

A corrente de comércio (exportações + importações) do IEM obteve US\$ 11,61 bilhões no 04TRI2025, respondendo por 7,3% do total da corrente de comércio do Brasil neste período (US\$ 158,99 bilhões). As exportações da IEM alcançaram USD 10,54 bilhões no 04TRI2025, totalizando 11,7% do total das exportações brasileiras (USD FOB 90,38 bilhões). Houve acréscimo de 10,1% em relação ao 03TRI2025 (USD FOB 9,57 bilhões) e alta de 22,8% frente ao 04TRI2024 (USD FOB 8,58 bilhões) **Figura 5**.

[2] A nomenclatura do Sistema Harmonizado (SH) é expressa por 6 (seis) dígitos representando a classificação de determinada mercadoria ou de uma cesta de mercadorias semelhantes. O SH4 corresponde à posição dos 4 (quatro) primeiros dígitos das mercadorias nesta codificação.

FIGURA 5 – DESEMPENHO DA BALANÇA COMERCIAL DA IEM – 04TRI2024 A 04TRI2025



Fonte: ComexStat/SECEX/MDIC. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM.

As importações da IEM somaram USD FOB 1,07 bilhão no 04TRI2025 equivalente a 1,6% do total das compras externas brasileiras no período (USD FOB 68,61 bilhões). Tal resultado gerou acréscimo de 11,9% frente ao mesmo período do ano anterior (USD FOB 955 milhões no 04TRI2024) e ganhos de 9,2% quando comparado ao 03TRI2025 (USD FOB 978 milhões).

No 04TRI2025, as exportações da IEM se concentraram nas substâncias metálicas (97,9%), principalmente ferro, cobre e níquel. Entre as não metálicas, os destaques foram rochas ornamentais, magnésio e amianto. **Tabela 3.**

TABELA 3 - PRINCIPAIS SUBSTÂNCIAS MINERAIS EXPORTADAS PELA IEM, POR CLASSE - 04TRI2025

METÁLICOS			NÃO METÁLICOS			ENERGÉTICOS		
Substância	Export. (USD FOB)	Partic.	Substância	Export. (USD FOB)	Partic.	Substância	Export. (USD FOB)	Partic.
Ferro	8.399.011.452	81,4%	Rochas Ornamentais	97.365.574	45,3%	Rochas Betuminosas	268.974	85,7%
Cobre	1.570.887.836	15,2%	Magnésio	26.072.391	12,1%	Carvão Mineral	45.012	14,3%
Níquel	86.419.688	0,8%	Amianto	23.410.622	10,9%	---	---	---
Metais Preciosos Diversos	69.194.878	0,7%	Gemas	23.011.519	10,7%	---	---	---
Alumínio	61.194.301	0,6%	Caulim	11.885.258	5,5%	---	---	---
Outras	134.804.086	1,3%	Outras	33.198.046	15,4%	---	---	---
Total	10.321.512.241	100,0%	Total	214.943.410	100,0%	Total	313.986	100,0%

Fonte: ComexStat/SECEX/MDIC. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM.

Dados do COMEXMIN ressaltam os maiores estados exportadores de mercadorias do IEM no 04TRI2025: Pará (USD FOB 4,73 bilhões, 44,9%), Minas Gerais (USD FOB 3,61 bilhões, 34,2%) e Espírito Santo (USD FOB 918,59 milhões, 8,7%). Dentre os principais portões de saída aparecem o Porto de São Luís/MA (43,6%), Porto de Vitória/ES (23,0%) e Porto de Itaguaí/RJ (18,3%) totalizando USD FOB 8,95 bilhões, ou seja, 84,9% das exportações da IEM no 04TRI2025. O principal país de destino das exportações da IEM brasileira foi a China (**Tabela 4**), responsável por absorver 58,5% das vendas externas (USD FOB 6,12 bilhões) no decorrer do 04TRI2025.

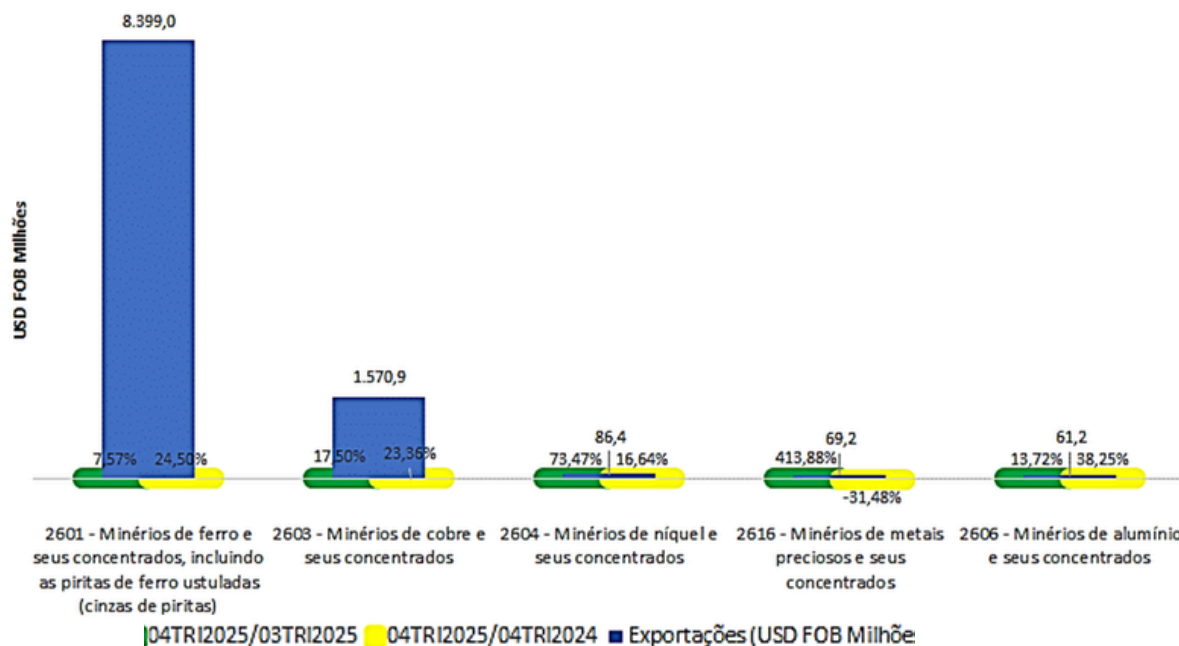
TABELA 4 - PRINCIPAIS DESTINOS DE EXPORTAÇÃO DA IEM, POR CLASSE DE SUBSTÂNCIA - 04TRI2025

METÁLICOS			NÃO METÁLICOS			ENERGÉTICOS		
País	Export. (USD FOB)	Partic.	País	Export. (USD FOB)	Partic.	País	Export. (USD FOB)	Partic.
China	6.041.777.047	58,5%	China	78.402.526	36,5%	Colômbia	140.574	44,8%
Malásia	463.727.711	4,5%	Itália	28.104.466	13,1%	China	116.488	37,1%
Índia	366.173.011	3,5%	Índia	21.575.818	10,0%	Argentina	48.511	15,5%
Japão	307.874.781	3,0%	Emirados Árabes Unidos	12.937.380	6,0%	Paraguai	4.268	1,4%
Espanha	289.070.631	2,8%	Países Baixos	10.938.468	5,1%	República Dominicana	2.220	0,7%
Outros	2.852.889.060	27,6%	Outros	62.984.752	29,3%	Outros	1.925	0,6%
Total	10.321.512.24	100,0%	Total	214.943.410	100,0%	Total	313.986	100,0%

Fonte: ComexStat/SECEX/MDIC. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM.

Para a classe de metálicos, destaca-se a cesta de produtos SH4 “2601” (inclui minérios de ferro, seus concentrados e aglomerados), tendo como principais países de destino: China (USD FOB 5,71 bilhões, 68,0%), Malásia (USD FOB 399,00 milhões, 4,8%), Japão (USD FOB 307,87 milhões, 3,7%) e Coreia do Sul (USD FOB 224,43 milhões, 2,7%). No contexto da IEM, as exportações de ferro para a China no 04TRI2025 concentraram-se na NCM 26011100 (USD FOB 5,67 bilhões), negociada com preço médio de exportação de USD FOB 70,21/t, alta de 9,5% em relação ao 03TRI2025 (USD FOB 64,13/t) e avanço de 11,2% no comparativo com 04TRI2024 (USD FOB 63,13/t).

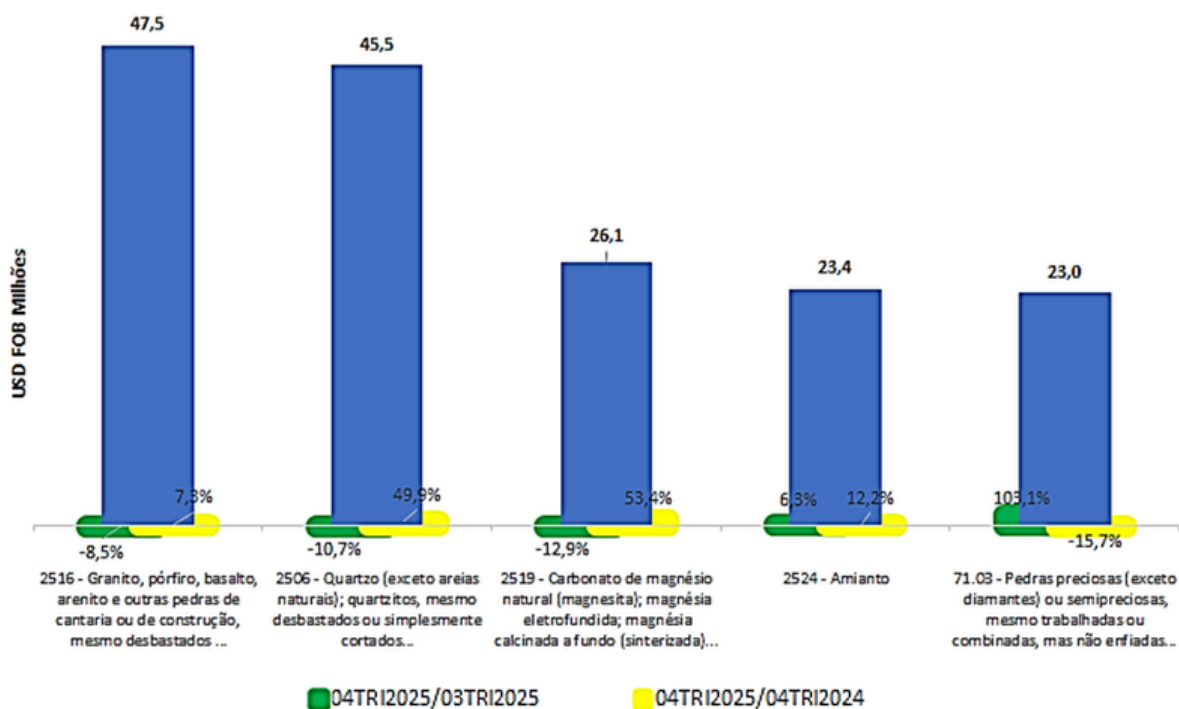
FIGURA 6 – PRINCIPAIS CESTAS DE MERCADORIAS DAS SUBSTÂNCIAS METÁLICAS EXPORTADAS PELA IEM, DE ACORDO COM O SISTEMA HARMONIZADO (SH4)



Fonte: ComexStat/SECEX/MDIC. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM.

As principais cestas de produtos da classe de não metálicos exportadas no 04TRI2025 estão destacadas na **Figura 7**.

FIGURA 7 – PRINCIPAIS CESTAS DE MERCADORIAS DAS SUBSTÂNCIAS NÃO METÁLICAS EXPORTADAS PELA IEM, DE ACORDO COM O SISTEMA HARMONIZADO (SH4)



Fonte: ComexStat/SECEX/MDIC. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM.

As exportações de pelotas de minério de ferro (NCM 26011210) no 04TRI2025 alcançaram USD FOB 687,84 milhões, sendo comercializadas ao preço médio de exportação de USD FOB 113,13/t e tendo como principal destino a Coreia do Sul (USD FOB 126,06 milhões, 18,3%).

Pela primeira vez, a Espanha apareceu como principal país de destino do minério/concentrado de cobre brasileiro (SH4 2603) registrando USD FOB 270,05 milhões, 17,2% do total de USD FOB 1,57 bilhão exportados no 04TRI2025.

Nas importações, a IEM respondeu por USD FOB 1,07 bilhão no 04TRI2025, acréscimo de 9,2% em relação ao 03TRI2025 (USD FOB 978,35 milhões) e alta de 11,9% frente ao 04TRI2024 (USD FOB 955,03 milhões). Os destaques, por classe de substância, foram: nos metálicos, molibdênio, zinco e zircônio, que juntos concentraram 95,5% (USD FOB 100,28 milhões) do total dos metálicos; enquanto os não metálicos foram responsáveis pela importação de USD FOB 318,76 milhões, sendo enxofre, boro e fosfato responsáveis por 81,6% do total dos não metálicos (USD FOB 259,97 milhões). Quanto aos minerais energéticos, o valor importado concentra-se no carvão mineral com USD FOB 644,54 milhões no 04TRI2025, com origem concentrada nos Estados Unidos (42,1%), Austrália (31,9%) e Colômbia (20,6%). **Tabela 5.**

TABELA 5 - PRINCIPAIS ORIGENS DE IMPORTAÇÃO DA IEM, POR CLASSE DE SUBSTÂNCIA - 04TRI2025

METÁLICOS			NÃO METÁLICOS			ENERGÉTICOS		
País	Import. (USD FOB)	Partic.	País	Import. (USD FOB)	Partic.	País	Import. (USD FOB)	Partic.
Chile	41.742.469,0	39,7%	Estados Unidos	67.592.426,0	21,2%	Estados Unidos	271.084.436,0	42,1%
República Democrática do Congo	34.878.489,0	33,2%	Catar	41.069.941,0	12,9%	Austrália	205.750.595,0	31,9%
Peru	6.224.367,0	5,9%	Emirados Árabes Unidos	29.366.077,0	9,2%	Colômbia	133.007.132,0	20,6%
Países Baixos	4.700.236,0	4,5%	Arábia Saudita	29.140.886,0	9,1%	Reino Unido	9.307.584,0	1,4%
África do Sul	3.331.781,0	3,2%	Cazaquistão	21.093.944,0	6,6%	Rússia	8.823.768,0	1,4%
Outros	14.173.821,0	13,5%	Outros	130.500.448,0	40,9%	Outros	16.645.578,0	2,6%
Total	105.051.163,0	100,0%	Total	318.763.722,0	100,0%	Total	644.619.093,0	100,0%

Fonte: ComexStat/SECEX/MDIC. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM.

No cenário de insumos para o setor agrícola nacional, os valores das importações de fosfato da IEM somaram USD FOB 31,76 milhões registrando variação negativa de 27,4% em relação ao 03TRI2025 (USD FOB 43,73 milhões) e alta de 2,5% frente ao 04TRI2024 (USD FOB 30,97 milhões). A quantidade importada de fosfato (306 mil toneladas) apresentou decréscimo de 29,7% em relação ao 03TRI2025 (435 mil toneladas) e alta de 6,6%, frente ao 04TRI2024 (287 mil toneladas), sendo negociada com preço médio de USD FOB 103,87/t no 04TRI2025.

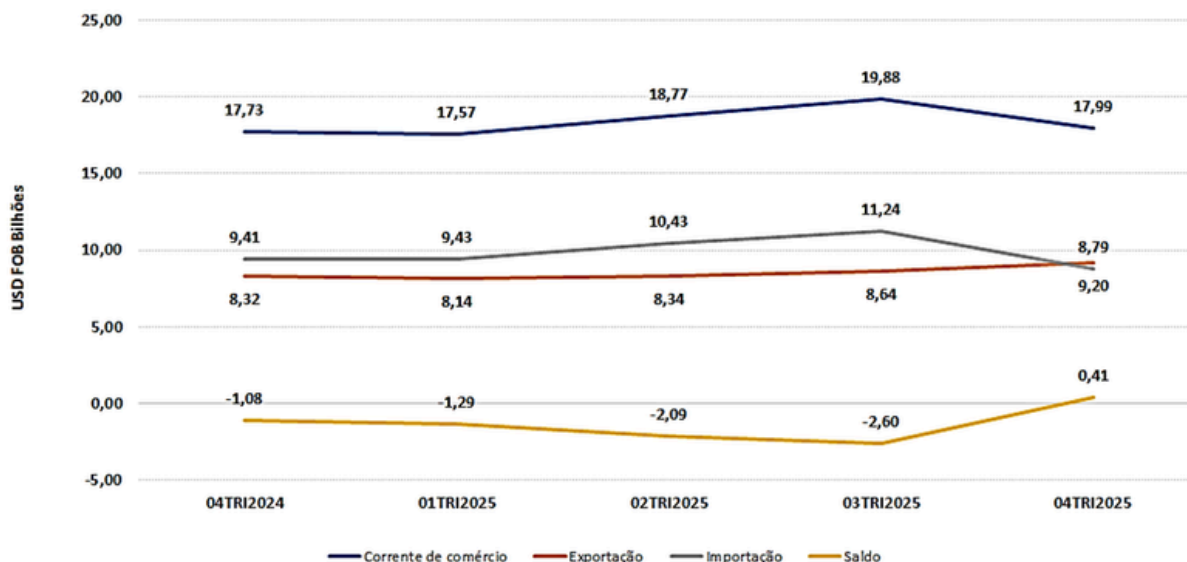
O Peru foi o principal fornecedor de fosfato para o Brasil no 04TRI2025 registrando USD FOB 20,15 milhões (63,5%) seguido pelo Marrocos (USD FOB 4,64 milhões, 14,6%) e África do Sul (USD FOB 4,04 milhões, 12,7%).

No caso do enxofre, foram importados USD 196,35 milhões no 04TRI2025 com destaque para: Estados Unidos (USD FOB 58,36 milhões, 29,7%), Catar (USD FOB 41,07 milhões, 20,9%) e Emirados Árabes Unidos (USD FOB 29,34 milhões, 14,9%).

2.2 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO MINERAL (ITM)

No 04TRI2025, a balança comercial da Indústria da Transformação Mineral (ITM) apresentou saldo superavitário de USD FOB 411,89 milhões, algo que não ocorria desde o 03TRI2020. Os valores correntes das exportações registraram USD FOB 9,20 bilhões no 04TRI2025 (10,2% do total de USD 90,38 bilhões exportados pelo país). As importações registraram USD FOB 8,79 bilhões (12,8% do total das importações brasileiras de USD 68,61 bilhões no 04TRI2025).

FIGURA 8 – DESEMPENHO DA BALANÇA COMERCIAL DA ITM – 04TRI2024 A 04TRI2025



Fonte: ComexStat/SECEX/MDIC. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM.



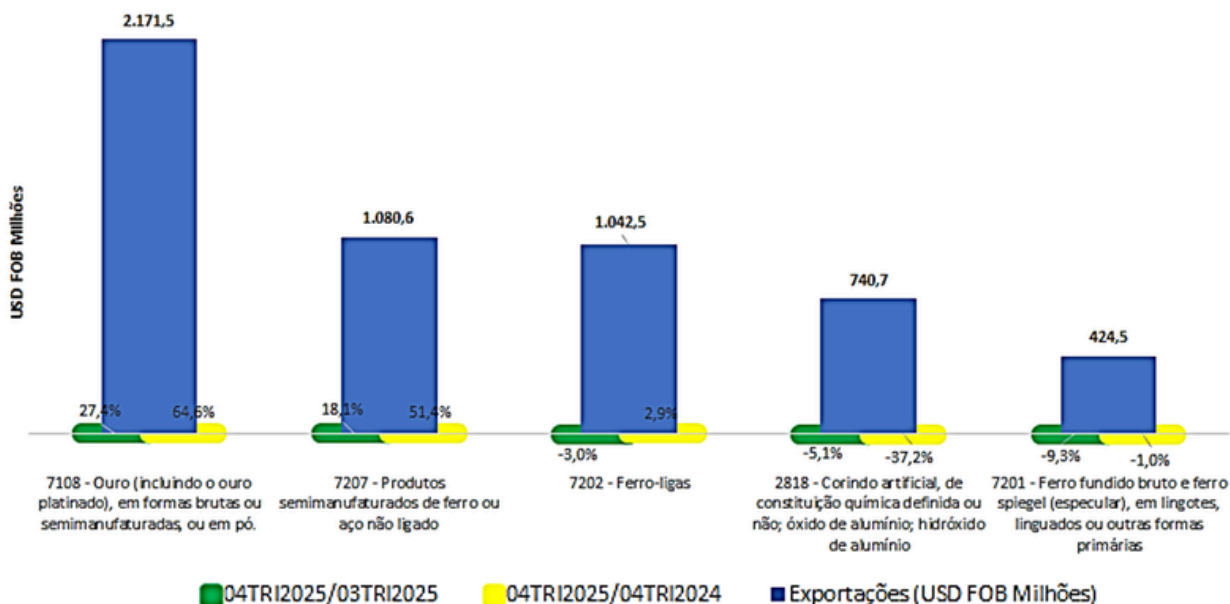
Em valores USD FOB, as exportações cresceram 6,5% em relação ao 03TRI2025 e avançaram 10,5% frente ao 04TRI2024; enquanto as importações tiveram decréscimo de 21,8% no comparativo 03TRI2025 e queda de 6,6% frente ao 04TRI2024. A corrente de comércio da ITM registrou USD FOB 17,99 bilhões no 04TRI2025, respondendo por 11,3% da corrente de comércio total do Brasil (USD FOB 158,99 bilhões) no período. **Figura 8**

O principal país de destino das exportações brasileira de produtos da ITM, no 04TRI2025, foram os Estados Unidos (20,1%, USD FOB 1,85 bilhão), seguidos pelo Canadá (15,3%, USD FOB 1,41 bilhão) e Argentina (6,6%, USD FOB 608,19 milhões).

As exportações de ouro brasileiras nas diversas mercadorias descritas na posição SH4 7108 totalizaram USD FOB 2,17 bilhões no 04TRI2025. O Canadá adquiriu 48,5% das exportações da posição SH4 7108, seguidos pela Suíça (21,2%), Reino Unido (13,9%) e Emirados Árabes Unidos (8,1%). Dados do Banco Mundial mostram que a cotação média do ouro no 04TRI2025 atingiu USD 4.152/onça, com variação positiva de 20,0% em relação ao 03TRI2025 (USD 3.459/onça) e alta de 55,9% quando comparado ao 04TRI2024 (USD 2.663/onça).

As exportações dos produtos da posição SH4 7207 – “Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado” no 04TRI2025 somaram USD FOB 1,08 bilhão, tendo como principal destino os Estados Unidos (46,6%, USD FOB 504,01 milhões) (**Figura 9**). A exportação da NCM 72029300 – “Liga de ferronióbio” gerou USD FOB 732,79 milhões no 04TRI2025 e teve como principais países de destino: China (USD FOB 359,58 milhões, 49,1%), Países Baixos (17,3%) e Estados Unidos (10,5%).

FIGURA 9 - PRINCIPAIS CESTAS DE MERCADORIAS EXPORTADAS DA ITM, DE ACORDO COM O SISTEMA HARMONIZADO (SH4)

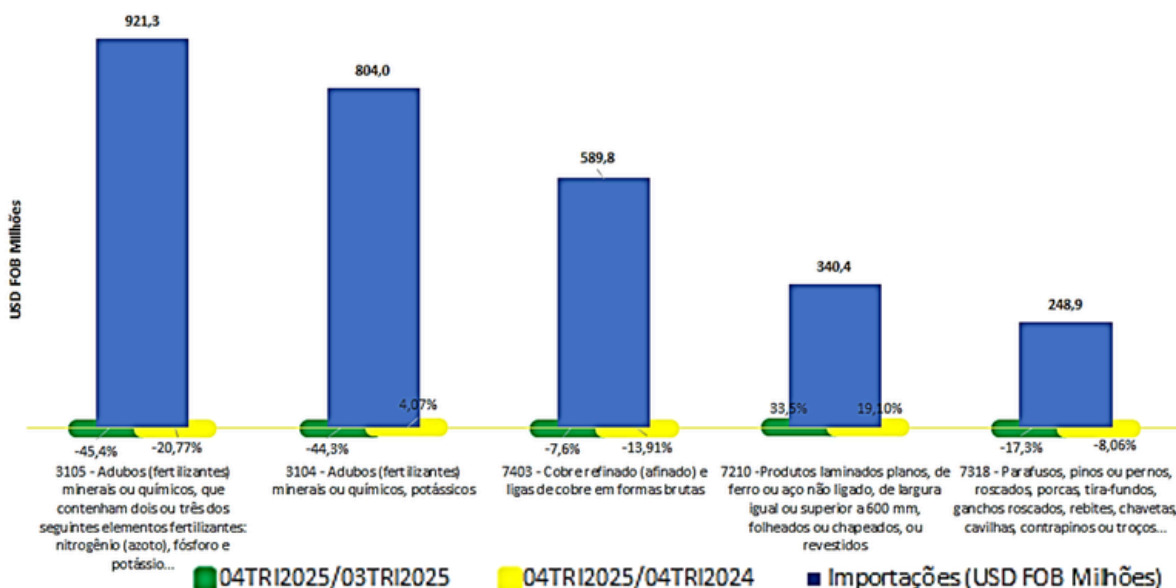


Fonte: ComexStat/SECEX/MDIC. Elaborado por COEMI/SRG/ANM.

As importações da ITM no 04TRI2025 concentraram-se em produtos destinados ao setor agrícola, como pode ser observado na **Figura 10**. As posições SH4 3104 e 3105 registraram, respectivamente, os valores importados de USD FOB 804,03 milhões e USD FOB 921,29 milhões no 04TRI2025. A principal mercadoria importada, a NCM 31042090 – “Outros cloretos de potássio”, registrou USD FOB 781,21 milhões e foi negociada ao preço médio de importação de USD FOB 323,18/t durante o 04TRI2025.

Os principais países de origem dos produtos da posição SH4 3104 foram Canadá (37,0%), Rússia (27,6%) e Israel (11,9%); na cesta da posição SH4 3105, foram Rússia (33,0%), China (24,1%) e Arábia Saudita (10,9%). Os principais estados importadores das posições SH4 3104 foram PR (19,8%), RS (12,6%), MT (12,3%) e MG (10,7%).

FIGURA 10 - PRINCIPAIS CESTAS DE MERCADORIAS IMPORTADAS DA ITM, DE ACORDO COM O SISTEMA HARMONIZADO (SH4)



Fonte: ComexStat/SECEX/MDIC. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM.

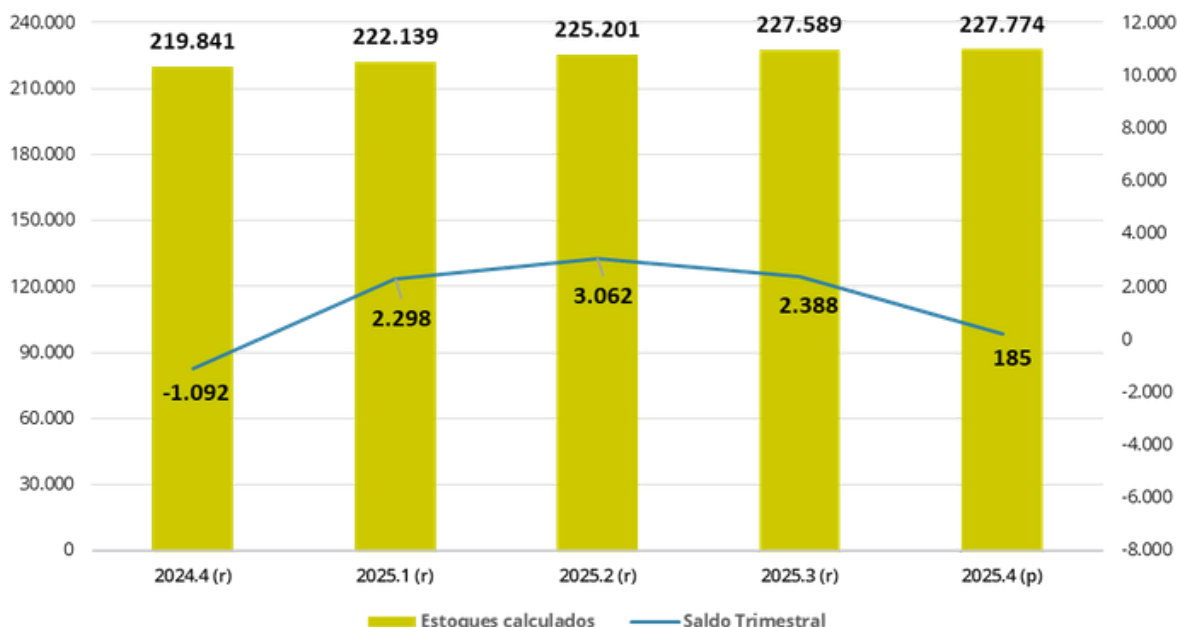
3. MERCADO DE TRABALHO DO SETOR MINERAL

Para a análise do mercado de trabalho do Setor Mineral, foram selecionados os grupos de atividades pertinentes da CNAE^[3] 2.0. Na Indústria Extrativa Mineral (IEM), são eles: Extração de carvão mineral; Extração de minério de ferro; Extração de minerais metálicos não ferrosos; Extração de pedra, areia e argila; Extração de outros minerais não metálicos; e Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural. Na Indústria de Transformação Mineral (ITM), são: Produção de Ferro-Gusa e de Ferroligas; Siderurgia; Produção de Tubos de Aço, Exceto Tubos sem Costura; Metalurgia dos Metais Não-Ferrosos; Fundição; Fabricação de águas Envasadas; Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos; Fabricação de Vidro e de Produtos do Vidro; Fabricação de Cimento; Fabricação de Artefatos de Concreto, Cimento, Fibrocimento, Gesso e Materiais Semelhantes; Fabricação de Produtos Cerâmicos; Aparelhamento de Pedras e Fabricação de Outros Produtos de Minerais Não-Metálicos; e Fabricação de Artigos de Joalheria, Bijuteria e Semelhantes.

3.1 INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL (IEM)

O saldo de emprego formal (diferença entre admissões e demissões) na IEM, fornecido pelo Novo CAGED¹, registrou o usual aumento de 185 vagas com carteira assinada no 4TRI2025. Isso correspondeu a um aumento de 3,6% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior (base 04TRI2024). **Figura 11**

FIGURA 11 - SALDO AJUSTADO E ESTOQUE TRIMESTRAL DE MÃO DE OBRA DO SETOR DE EXTRAÇÃO MINERAL (EXCETO PETRÓLEO E GÁS)

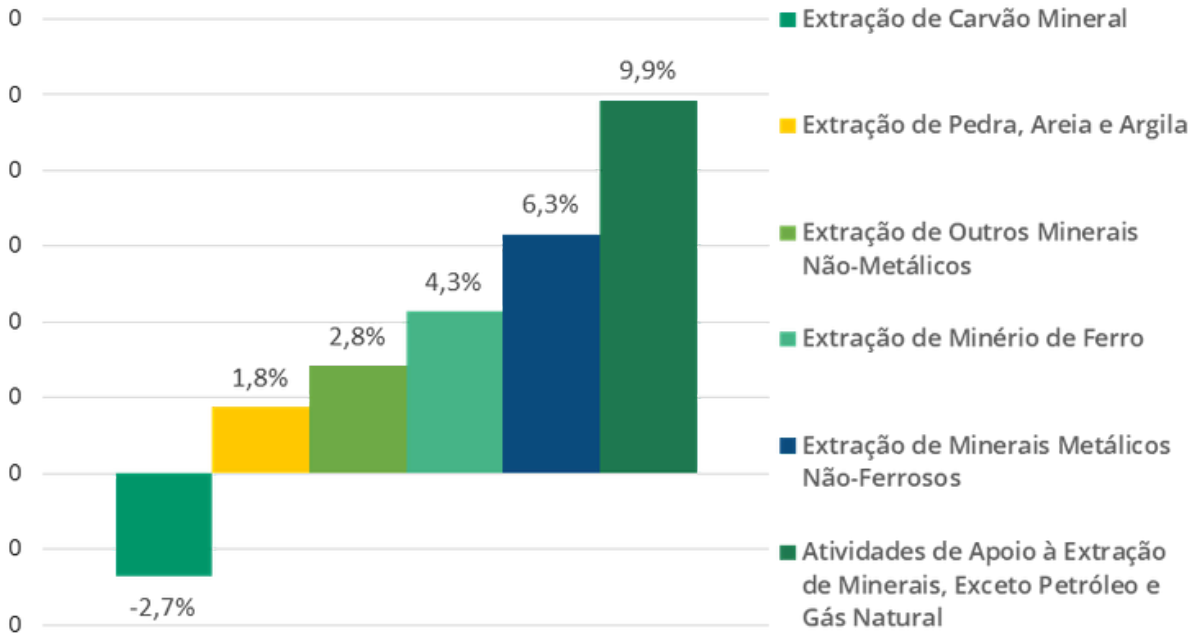


Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Emprego. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM. (r) dados revisados; (p) dados preliminares.

[3] Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, fornecido pelo Min. do Trabalho e Emprego (MTE), com base nos trabalhadores formais. Desde 2020, os saldos de admitidos e demitidos são oriundos do Novo CAGED (eSocial), conforme Nota Técnica de 27/05/2020 do SEPR/ME. Para detalhes sobre os grupos CNAE 2.0 selecionados, ver Notas Metodológicas.

As variações interanuais no emprego formal foram positivas em todos os grupos, e mais expressivas na Extração de Pedra, Areia e Argila e na Extração de Carvão Mineral. **Figura 12.**

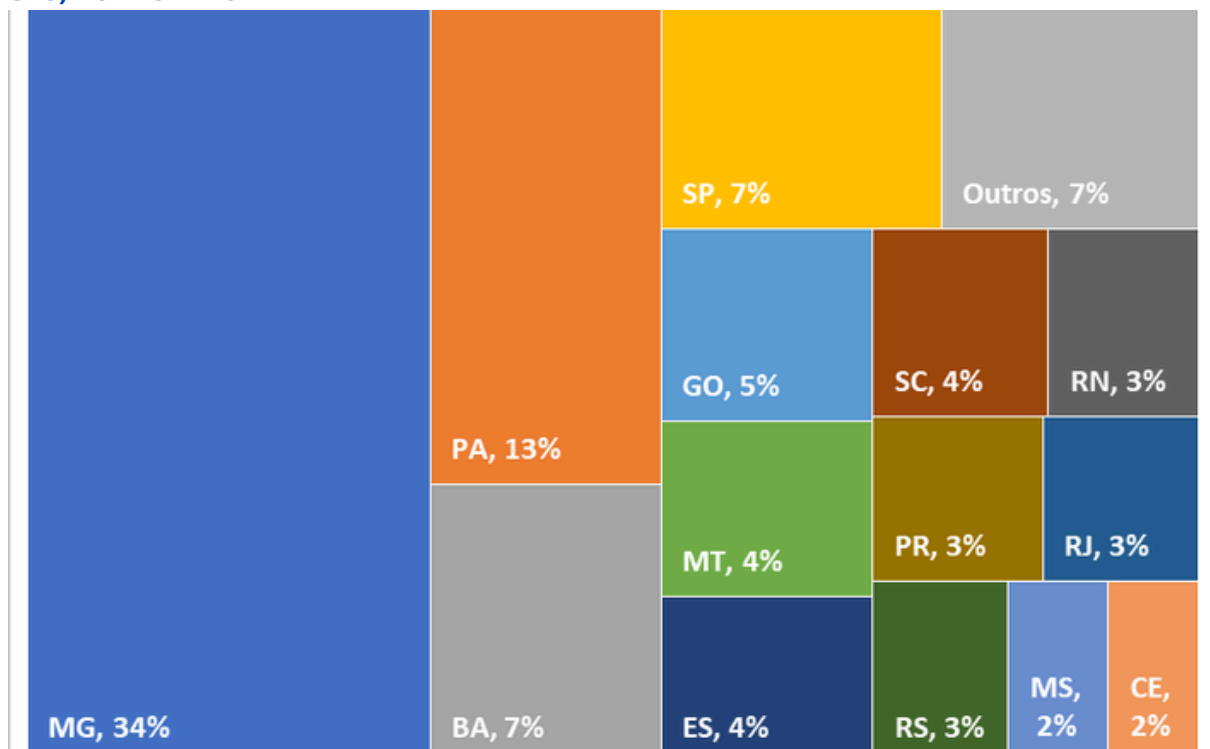
FIGURA 12 - VARIAÇÃO INTERANUAL DO EMPREGO FORMAL NA INDÚSTRIA EXTRATIVA (EXCETO PETRÓLEO E GÁS), POR GRUPO CNAE 2.0 - 04TRI2025



Fonte: Novo CAGED/ Ministério do Trabalho e Emprego. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM.

A maior parte do estoque de trabalhadores da IEM está em MG (34%), PA (13%), BA (7%) e SP (7%). **Figura 13.**

FIGURA 13 - PARICIPAÇÃO % DO ESTOQUE DE MÃO DE OBRA DA IEM (EXCETO PETRÓLEO E GÁS) POR ESTADO



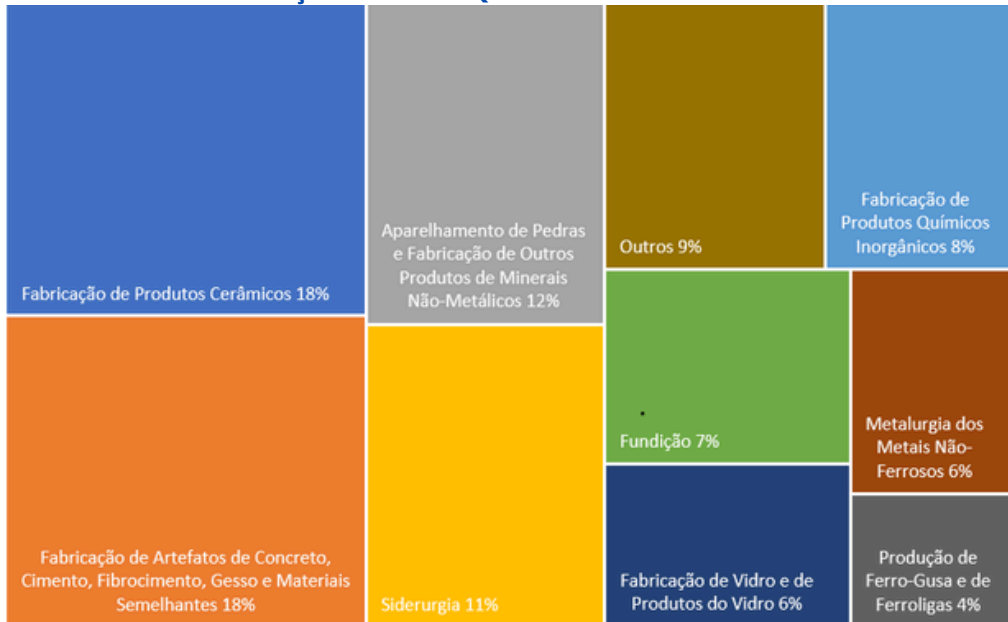
Fonte: Novo CAGED/ Ministério do Trabalho e Emprego. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM.

3.2 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO MINERAL (ITM)

Na ITM, os principais setores empregadores têm sido: Fabricação de Produtos Cerâmicos (18%) e Fabricação de Artefatos de Concreto, Cimento, Fibrocimento, Gesso e Materiais Semelhantes (18%).

Figura 14.

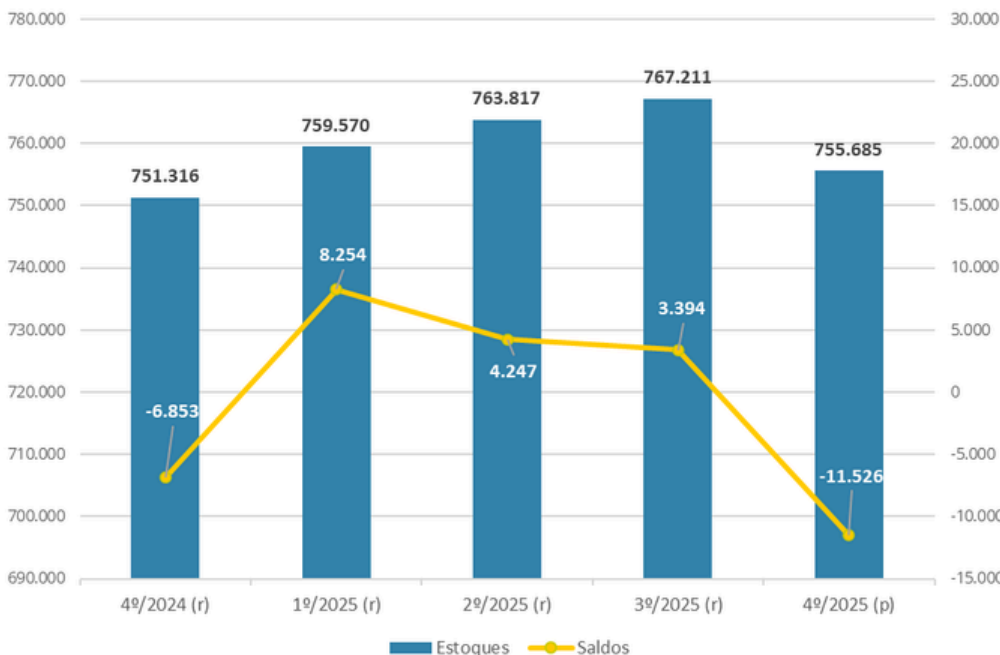
FIGURA 14 - DISTRIBUIÇÃO DO ESTOQUE DE MÃO DE OBRA DA ITM - 04TRI2025



Fonte: Novo CAGED/ Ministério do Trabalho e Emprego. Elaborado por COEMI/SRG/ANM. Grupo "Outros" inclui: Fabricação de águas Envasadas (3,4%); Fabricação de Cimento (2,3%); Produção de Tubos de Aço, Exceto Tubos sem Costura (2,0%); e Fabricação de Artigos de Joalheria, Bijuteria e Semelhantes (1,5%).

O estoque de mão de obra na ITM, no 04TRI2025, alcançou 755.685 postos, uma discreta variação de 0,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (04TRI2024). **Figura 15.**

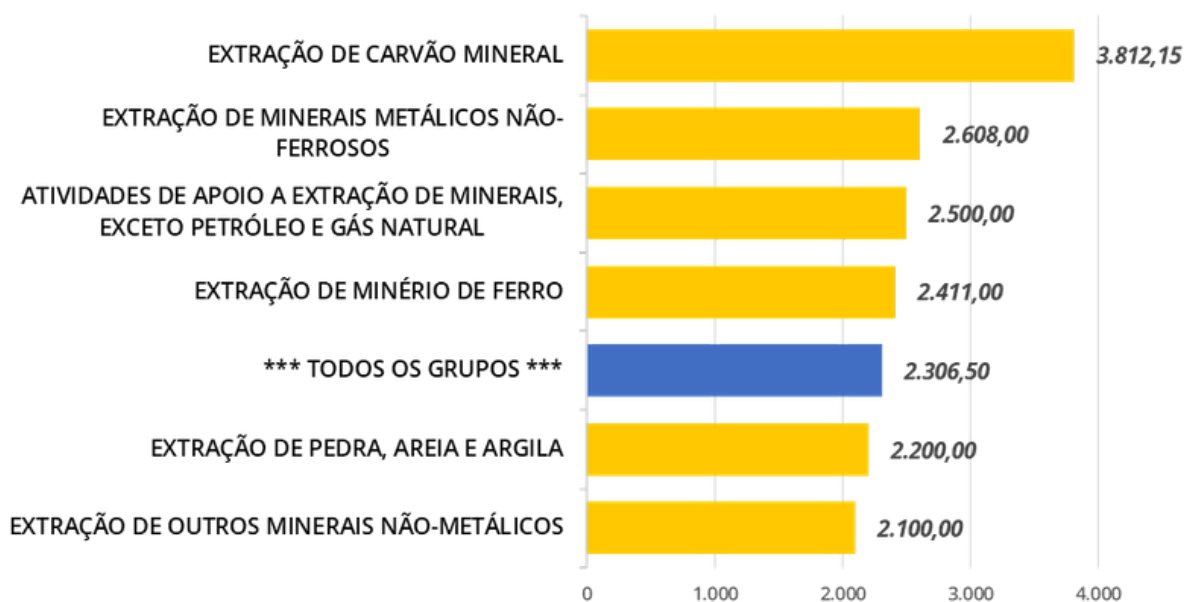
FIGURA 15 - EVOLUÇÃO DO SALDO E DO ESTOQUE DE TRABALHADORES DA ITM - 04TRI2024 A 04TRI2025



Fonte: Novo CAGED/ Ministério do Trabalho e Emprego. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM. (r) dados revisados; (p) dados preliminares.

Nos grupos da Indústria Extrativa Mineral a mediana dos salários de admissão foi de R\$ 2.253,00 no 04TRI2025

FIGURA 16 - SALÁRIOS DE ADMISSÃO NA INDÚSTRIA EXTRAÇÃO MINERAL, EXCETO PETRÓLEO E GÁS - 04T2025

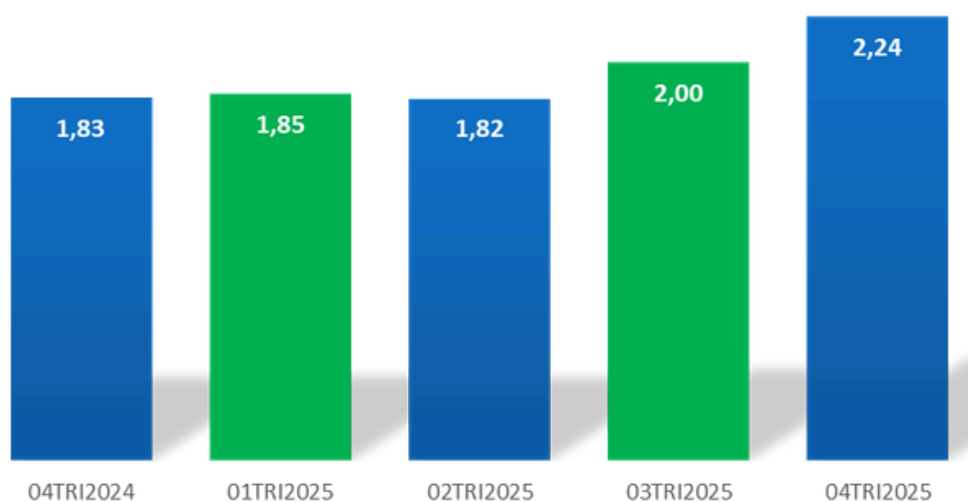


Fonte: Novo CAGED/ Ministério do Trabalho e Emprego. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM. (r) dados revisados; (p) dados preliminares.

4. DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO DA CFEM

No 04TRI2025, a arrecadação da CFEM totalizou R\$ 2,24 bilhões. Em relação ao 04TRI2024, as receitas nominais (não consideram a inflação) aumentaram 22,5%, e houve uma elevação de 11,6% em relação ao terceiro trimestre de 2025.

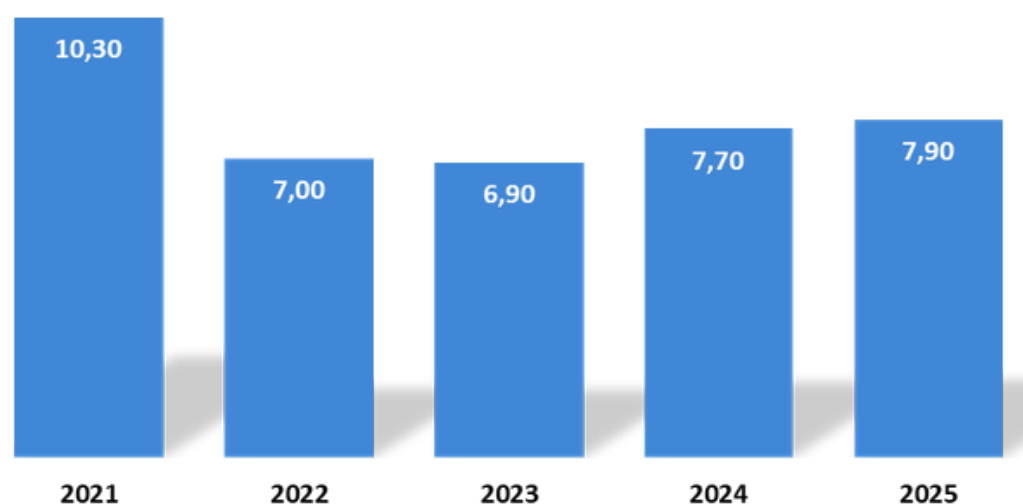
FIGURA 17 - ARRECADAÇÃO TRIMESTRAL DA CFEM (VALOR NOMINAL*) EM R\$ BILHÕES



Fonte: SAR/ANM. * Receitas nominais (não consideram a inflação). Elaborado por GEMIN/SRG/ANM.

A **Figura 18** apresenta a evolução anual da arrecadação de CFEM.

FIGURA 18 - ARRECADAÇÃO ANUAL DA CFEM (VALOR NOMINAL*) EM R\$ BILHÕES

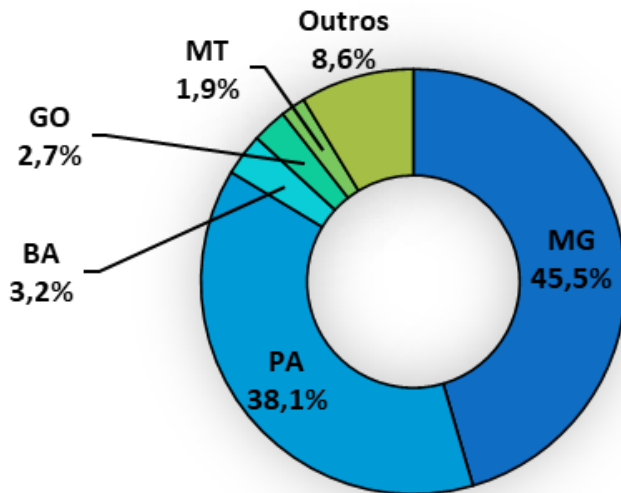


Fonte: SAR/ANM. * Receitas nominais (não consideram a inflação). Elaborado por GEMIN/SRG/ANM.

No 04TRI2025, o minério de ferro foi responsável por 68,6% das receitas da CFEM. As substâncias minerais com maior participação no total das receitas de CFEM, após o minério de ferro, foram o ouro (8,2%), cobre (7,7%), água mineral (3,0%) e calcário (2,2%). As cinco principais substâncias minerais representaram 89,6% de toda a arrecadação da CFEM.

Os estados com as maiores arrecadações de CFEM foram Minas Gerais (45,5%) e Pará (38,1%) que, concentraram 83,6% da arrecadação trimestral.

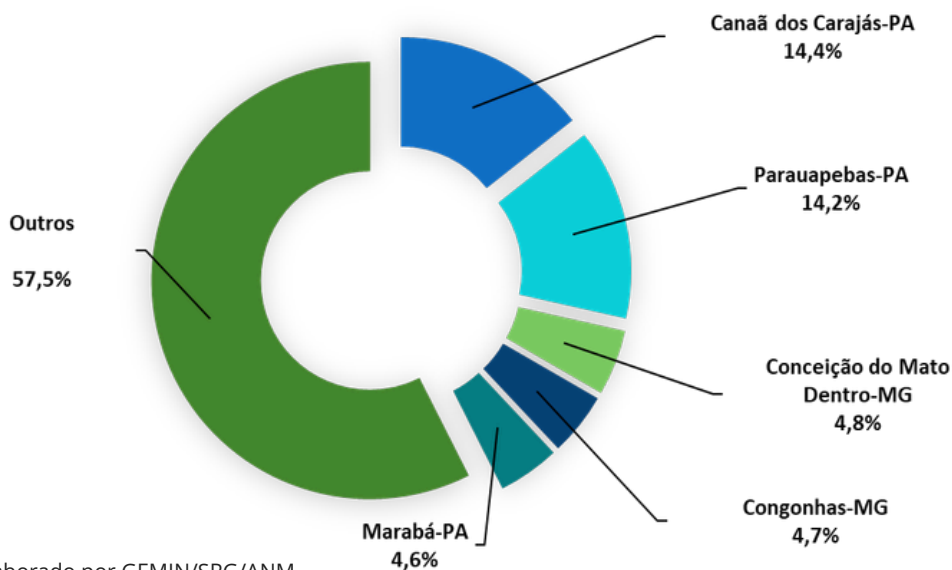
FIGURA 19 - MAIORES UF ARRECADADORAS - DISTRIBUIÇÃO CFEM (%) 04TRI2025



Fonte: SAR/ANM. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM.

Os cinco maiores municípios arrecadadores de CFEM, por sua vez, foram Canaã dos Carajás-PA (14,4%), Parauapebas-PA (14,2%), Conceição do Mato Dentro-MG (4,8%), Congonhas-MG (4,7%) e Marabá-PA (4,6%), sendo responsáveis por 42,6% da arrecadação total de CFEM no trimestre conforme **FIGURA 20**.

FIGURA 20 - MAIORES MUNICÍPIOS ARRECADADORES - DISTRIBUIÇÃO CFEM (%) 04TRI2025



Fonte: SAR/ANM. Elaborado por GEMIN/SRG/ANM.

APÊNDICE: DESCRIÇÃO DOS GRUPOS SH4 UTILIZADOS NESTA EDIÇÃO

Código SH4	Descrição do grupo
2506	Quartzo (exceto areias naturais); quartzites, mesmo desbastadas ou simplesmente cortadas à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou rectangular.
2507	Caulim e outras argilas caulínicas, mesmo calcinadas.
2510	Fosfatos de cálcio naturais, fosfatos aluminocálcicos naturais e cré fosfatado
2516	Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção, mesmo desbastados ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou rectangular.
2519	Carbonato de magnésio natural (magnesite); magnésia electrofundida; magnésia calcinada a fundo (sinterizada), mesmo contendo pequenas quantidades de outros óxidos adicionados antes da sinterização; outro óxido de magnésio, mesmo puro
2524	Amianto
2528	Boratos naturais e seus concentrados (calcinados ou não), exceto boratos extraídos de salmouras naturais; ácido bórico natural com um teor máximo de 85 % de H3BO3, em produto seco
2530	Matérias minerais não especificadas nem compreendidas em outras posições
2601	Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites).
2602	Minérios de manganês e seus concentrados, incluídos os minérios de manganês ferruginosos e seus concentrados, de teor de manganês de => 20%, em peso, sobre o produto seco
2603	Minérios de cobre e seus concentrados.
2604	Minérios de níquel e seus concentrados.
2608	2608 - Minérios de zinco e seus concentrados
2616	Minérios de metais preciosos e seus concentrados
2701	Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos a partir da hulha
2818	Corindo artificial, quimicamente definido ou não; óxido de alumínio; hidróxido de alumínio.
3103	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados.
3104	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos.
3105	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogénio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes.
7108	Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufacturadas, ou em pó.
7201	Ferro fundido bruto e ferro spiegel (especular), em lingotes, linguados ou outras formas primárias.
7202	Ferro-ligas.
7207	Produtos semimanufacturados de ferro ou aço não ligado.
7210	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos
7403	Cobre afinado e ligas de cobre, em formas brutas.

NOTAS METODOLÓGICAS

1 – INDICADOR DA PRODUÇÃO MINERAL (IPM)

Objetivo do IPM: O IPM apresenta trimestralmente a variação do Valor da Produção Mineral comercializada ou consumida/transferida para industrialização (Tabela 1), a partir da soma de 100% dos Valores de Operação (por regime de competência) informados pelas empresas na guia de recolhimento da Compensação Financeira pela Exploração dos Recursos Minerais (CFEM). Os Valores de Operação são os valores tanto de comercialização do minério bruto e beneficiado, como os de sua transferência e consumo na industrialização.

Definição da base de comparação e sazonalidade: A partir de 2021, o IPM passou a ser calculado trimestralmente, contemplando o trimestre de referência da publicação, o imediatamente anterior, e o mesmo trimestre do ano anterior.

Seleção do ranking de substâncias: Para os cálculos da TABELA 2, são selecionados minérios representativos no valor total do IPM e que apresentam uniformidade e regularidade na base de cálculo da CFEM, de forma a possibilitar a soma das quantidades informadas. Caso necessário, as quantidades são estimadas através da média dos Valores de Operação das substâncias – pela mesma empresa em meses limítrofes, em mesmos municípios em meses limítrofes, ou apenas em meses limítrofes, nessa ordem.

2 – COMÉRCIO EXTERIOR

Comex Stat: O desempenho do comércio exterior é acompanhado através dos dados coletados no sistema Comex Stat, mantido pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (SECEX/MDIC).

Composição das Cestas: O Setor Mineral é composto pelas indústrias Extrativa Mineral (IEM) e de Transformação Mineral (ITM). A composição das cestas de mercadorias (NCM) destas indústrias empregam a nova metodologia postulada pela Matriz de Relacionamentos de classificações de produtos e atividades econômicas do Setor Mineral, desenvolvida pela Gerência de Economia Mineral da ANM. A nova Matriz está disponível no seguinte link: <https://www.gov.br/anm/pt-br/assuntos/economia-mineral/plataformas-interativas/ptbr>

CNAE 2.3: A seleção das mercadorias NCM para compor as cestas específicas das Indústrias Extrativa Mineral e de Transformação Mineral foi adotada com base na estrutura organizacional da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE versão 2.3), ou seja, o nível hierárquico equivalente às divisões “C – Indústrias Extrativas” e “D – Indústrias de Transformação”.

Preços Internacionais das principais commodities minerais: A tabela com os preços internacionais das principais commodities minerais está disponível por meio de acesso a plataforma Power BI, no portal da Agência Nacional de Mineração na internet. O formato apresenta as mesmas 14 commodities minerais que antes eram parte do Apêndice do Informe Mineral, e possibilita ao usuário a seleção e análise das séries históricas completas de cada substância mineral, conforme disponíveis nas bases do Banco Mundial. Para acessar a Plataforma Power BI, acesse o seguinte link:

<https://www.gov.br/anm/pt-br/assuntos/economia-mineral/plataformas-interativas/ptbr>

3 – MERCADO DE TRABALHO

Novo CAGED: Até 2019, utilizou-se os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia (ME), formado por trabalhadores celetistas. A partir de 2020, os dados passaram a ser extraídos do Novo CAGED, que alterou a metodologia de coleta, conforme Nota Técnica de 27/05/2020 do SEPRT/ME, ampliando a base avaliada para todos os trabalhadores formais: empregados sob a CLT; temporários; avulsos; agentes públicos; trabalhadores cedidos; dirigentes sindicais; contribuintes individuais; e bolsistas.

CNAE 2.3: Para a discriminação e totalização de dados de emprego específicos do setor mineral dentro do Novo CAGED, o Informe seleciona os grupos de atividades da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE 2.3) a seguir: 50 - extração de carvão mineral; 71 - extração de minério de ferro; 72 - extração de minerais metálicos não ferrosos; 81 - extração de pedra/areia/argila; 89 - extração de outros minerais não metálicos e 99 - atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural.

4 – CFEM E TAH

Regime de Caixa: Os dados de arrecadação de CFEM referem-se às entradas no caixa das guias de recolhimento (Regime de Caixa), data diferente daquela do fato gerador, que ocorre até dois meses antes. Os números de CFEM também podem ser ajustados por pagamentos em atraso ou gerados por parcelamentos de dívida.

Municípios: Os dados referentes aos municípios são calculados através da proporção obtida em relatório específico de distribuição municipal.